

GRANDES PANDEMIAS E SEUS IMPACTOS NA HISTÓRIA

1 PANDEMIA DE PESTE NEGRA (SÉCULO XIV)

A pandemia da “peste negra” é considerada a mais mortal da história. No período de dois anos, 1348 a 1350, a doença dizimou de um terço à metade da população europeia⁽¹⁾. As estimativas globais são de 75 a 200 milhões de mortes⁽²⁾. Registraram-se, ainda, surtos recorrentes até o fim do século XIV, e mesmo posteriormente, embora sem a mesma força e as mesmas taxas de mortalidade do primeiro grande surto⁽¹⁾.

A bactéria (*Yersinia Pestis*) causadora da pandemia, identificada apenas em 1894 por Alexandre Yersin, deve ter tido origem na Ásia Central e se disseminado pela região do Mediterrâneo através das rotas da seda. O agente infeccioso foi transmitido primeiramente aos humanos pela mordida de ratos infectados e pela picada de pulgas que se hospedavam nestes ratos. O contato com os animais mortos, cujas bactérias se infiltravam na pele humana por meio de rachaduras e feridas, também pode ter sido um meio de disseminação⁽¹⁾.

A doença tinha como sintomas: febre, aumento e supuração dos gânglios linfáticos do pescoço, axilas e virilhas, manchas negras decorrentes das hemorragias e delírios⁽¹⁾.

O episódio levou a melhorias na saúde pública, coleta de lixo e esgoto, regulamentação da presença de animais vivos e mortos, construção de cemitérios fora das áreas urbanas e a obrigação de lavar igrejas⁽³⁾. Por outro lado, uma intensa recessão econômica criou na sociedade um clima de pessimismo e medo, com o temor da morte iminente e da proximidade do fim dos tempos⁽⁴⁾. A população passou a buscar com maior avidez os meios que segundo a religião cristã possibilitariam a salvação da alma, dentre eles a observação dos sacramentos⁽¹⁾.

REFERÊNCIAS

1. Follador KJ. A relação entre a peste negra e os judeus. *Revista Vértices* No. 20, 2016.
2. PORTAL UOL – DRAUZIO (A peste negra). Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/a-pestes-negra-artigo/>>.
3. PORTAL INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597152-o-que-a-historia-nos-ensina-sobre-as-consequencias-economicas-de-grandes-epidemias-como-a-pestes>>.
4. Quírico T. Peste Negra e escatologia: os efeitos da expectativa da morte sobre a religiosidade do século XIV. *Mirabilia Journal*, 2012.

2 PANDEMIA DE GRIPE ESPANHOLA (1918)

Originalmente identificada como *Influenza* (nome que remete à influência maléfica de corpos celestes sobre a saúde humana), a doença ficou conhecida como “gripe espanhola”⁽¹⁾. Especula-se que a alcunha “espanhola” se deve ao fato de que na Espanha não se fazia segredo dos estragos feitos pela epidemia, ao contrário de outros países que buscaram suavizar o impacto negativo sobre suas sociedades⁽²⁾.

A pandemia iniciou-se como uma gripe comum, manifesta por meio de mal-estar, cefaleia, febre, mialgia, coriza e tosse. O índice de mortalidade foi maior entre a população mais idosa^(3,4). Presume-se que a gripe espanhola tenha se originado nos Estados Unidos meses antes do surto, ou mesmo em Nova Iorque, onde estudos identificaram uma maior mortalidade da população devido à gripe, um ano antes da eclosão da epidemia⁽⁵⁾.

Em menos de 12 meses, houve mais duas ondas da pandemia. Calcula-se que 30% da população mundial tenha sido infectada na segunda onda, instaurada no outono europeu de 1918. Estimam-se cerca de 5 milhões de mortes na Índia, 500 mil nos Estados Unidos, 375 mil na Itália, 225 mil na Alemanha e 200 mil na Inglaterra e País de Gales. Acredita-se que, no Brasil, o número de mortos foi de cerca de 35 mil. Ao final da epidemia, é provável que 15 a 25 milhões de pessoas tenham perdido a vida em decorrência de grave insuficiência respiratória causada pela doença^(3,4).

O vírus da *Influenza* foi identificado somente em 1933 e os estudos revelaram a existência de três tipos (A, B, e C), sendo somente o primeiro responsável por epidemias. Foi então classificado como pertencente ao tipo A H1N1⁽¹⁾.

Por meio dos estudos para a identificação do vírus causador da gripe espanhola, a Medicina do século XX experimentou grande desenvolvimento técnico e científico, com notáveis avanços no diagnóstico e na terapêutica. A luta pela saúde humana foi convertida em um problema global e internacionalmente reconhecido⁽¹⁾.

REFERÊNCIAS

1. Gurgel CBFM. 1918: a gripe espanhola desvendada?. *Rev Bras Clin Med*, São Paulo. 2013 out-dez; 11(4).
2. Kolata G. *Gripe: a história da pandemia de 1918*. Rio de Janeiro, Record, 2002.
3. Beveridge WIB. *Influenza: the last great plague*. An unfinished story of discovery. London: Heinemann Educational Books; 1977.
4. Tumpey TM, García-Sastre A, Taubenberger JK, Palese P, Swayne DE, Basler CF. Pathogenicity and immunogenicity of influenza viruses with genes from the 1918 pandemic virus. *Proc Natl Sci USA*. 2004;101(9):3166-71.
5. Olson DR, Simonsen L, Edelson PJ, Morse SS. Epidemiological evidence of an early wave of the 1918 influenza pandemic in New York City. *Proc Natl Acad Sci USA*. 2005; 102(31):11059-63.

3 PANDEMIA DO VÍRUS INFLUENZA A H1N1 (2009)

A pandemia de *Influenza* foi caracterizada a partir do surgimento e disseminação global de um novo subtipo de vírus Influenza A, de rápida disseminação entre humanos e contra o qual a população possuía pouca ou nenhuma imunidade⁽¹⁾. Durante o século 20, foram registradas três pandemias de *Influenza*: em 1918 (H1N1), 1957 (H2N2) e 1968 (H3N2).

Em abril de 2009, foram identificados os primeiros dois casos de Influenza A de origem suína nos Estados Unidos. O *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) confirmou que os casos foram causados por um vírus geneticamente similar ao suíno, não identificado anteriormente no país⁽²⁾.

Em 11 de junho de 2009, a Organização Mundial de Saúde (OMS) antecipou uma pandemia global pelo novo vírus influenza A e elevou o nível de alerta pandêmico. Neste tempo, mais de 70 países relatavam casos de infecção e havia progressivas explosões em nível comunitário em múltiplas partes do mundo⁽³⁾.

Doenças causadas pela infecção do vírus influenza são de difícil distinção daquelas causadas por outros patógenos respiratórios considerando-se somente os sintomas. Sintomas típicos assemelham-se aos da gripe comum, incluindo febre, tosse e problemas respiratórios⁽⁴⁾. Sintomas da doença grave podem incluir: apneia, taquipneia, dispneia, cianose, desidratação, alteração do estado mental e irritabilidade extrema⁽⁵⁾. Entre os possíveis fatores de risco para complicações por Influenza A (H1N1), constatou-se mais frequência para comorbidade por doenças respiratórias e idade igual ou inferior a dois anos⁽⁵⁾.

Segundo a OMS, até 25 de setembro de 2009 haviam sido confirmados laboratorialmente mais de 300.000 casos de influenza H1N1 em 191 países e territórios⁽⁵⁾. De acordo com estudo do CDC em 2012, o episódio, que ficou conhecido como “gripe suína”, levou à morte entre 151 e 575 mil pessoas em todo o mundo⁽⁶⁾.

REFERÊNCIAS

1. Influenza. In: Pickering LK, Baker CJ, Kimberlin DW, Long, SS, editores. Red Book: 2009. Report of the Committee on Infectious Diseases. 28th ed. Elk Grove Village, IL: *American Academy of Pediatrics*; 2009. p. 400-12.
2. Zimmer SM, Burke DS. Historical perspective: emergence of Influenza A (H1N1) Viruses. *N Engl J Med*. 2009; 361(3): 279-85.
3. Centers for Diseases Control and Prevention-CDC. Novel H1N1 Flu: Background on the Situation. A pandemic is declared. Updated 2009 July 31, [Cited 2009 Sept 28] Available from: <http://www.cdc.gov/h1n1flu/background.htm>
4. Centers for Diseases Control and Prevention-CDC. Interim Guidance for Clinicians on the Prevention and Treatment of Novel Influenza A (H1N1). Influenza Virus Infection in Infants and Children. Update May 13, 2009. [Cited 2009 Sept 28] Available from: <http://www.cdc.gov/h1n1flu/childrentreatment.htm>
5. World Health Organization. Pandemic (H1N1) 2009 - update 67. Weekly update. [Cited em 2009 set. 28]. Disponível em: http://www.who.int/csr/don/2009_09_25/en/index.html
6. Dawood, F. S., Iuliano, A.D., Reed, C., et al. *Estimated global mortality associated with the first 12 months of 2009 pandemic influenza A H1N1 virus circulation: a modelling study*. 2012 Jun 26.